

SENTIDOS E DESAFIOS DO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: DO “SISTEMA DE ALFABETIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO” DE PAULO FREIRE AO CONCEITO DE LETRAMENTO

Andréa Pessoa dos Santos (UFRA)

a.pessoas@ig.com.br

A constatação de que alunos brasileiros de todos os níveis, mesmo os alfabetizados, apresentam dificuldades de interpretação e compreensão de textos dos mais variados tipos e assuntos, vêm alicerçando, já há alguns anos, inúmeros estudos que se preocupam com a qualidade do ensino da língua materna na, pela e apesar da escola. Já na década de 80 inúmeros autores ocuparam-se em investigar essa problemática através de diferentes perspectivas, seja como um processo histórico, sociológico, político, linguístico, sociolinguístico, psicológico, psicolinguístico, neurofisiológico, cognitivo-processual, afetivo, argumentativo e/ou simbólico. Sabe-se, portanto, que a compreensão da complexidade deste fenômeno nos impõe desafios de diversas ordens de análise. Sendo assim, será buscada a recuperação, em linhas gerais, de alguns dos sentidos e desafios marcantes do ensino da língua materna nos anos iniciais de escolarização ao longo da história da educação brasileira. Pretendem-se resgatar, mais particularmente, os sentidos e aspectos históricos da alfabetização no Brasil e, no bojo dessa discussão, destacar a importância do conceito freiriano de alfabetização inscrito em sua práxis política-pedagógica desenvolvida a partir do seu “Sistema de alfabetização e conscientização” e, finalmente, fazer uma reflexão sobre a acirrada disputa acadêmica acerca dos conceitos de alfabetização e letramento.